

Com efeito, na foto pode ver-se a argola aonde se prendiam os burros que ali eram alojados, no rés-do-chão de uma casa na Travessa do Matadouro nº 7 (junto à Rua de Serpa Pinto). Por debaixo do andar que servia de habitação, conforme a arquitectura tradicional, ficavam as lojas dos animais. Estas, divididas por placas de contraplacado, serviam de quartos, sem luz natural, cheios de humidade. No sótão, ao frio e à chuva, apenas abrigada pela varanda de madeira que lhe serve de telheiro, improvisaram uma cozinha e construíram uma retrete. Há mais de trinta anos que lá vive Silvina Cardoso Fernandes, de 62 anos, viúva, que ali criou cinco filhos. Uma filha que ali viveu com o respectivo filho, no mesmo quarto até este ter 16 anos, depois da nossa denúncia foi realojada pela CMV no Bairro de Paradinha. Mas vivem ainda naquele pardieiro o filho mais novo, António Fernandes Pinto, de 26 anos, a sua mulher Maria de Fátima Cardoso Amaral, de 19 anos, e o filho de ambos, o David Joel, de 3 anos, que devido às más condições de salubridade, contraiu uma bronquiolite.

O relatório do ano passado do Observatório Europeu do Racismo e da Xenofobia acusava Portugal (e outros cinco países) de discriminar os ciganos, "segregados em casas de péssima qualidade", "vítimas de guetização por parte das câmaras municipais".

Os ciganos são munícipes como os outros. A propalada "qualidade de vida dos viseenses" não pode ser construída à custa da pobreza e da exclusão social de uns quantos munícipes considerados de segunda. De que serviu o Ano Europeu da Igualdade de Oportunidades para Todos?

OLHO VIVO - Associação para a Defesa do Património, Ambiente e Direitos Humanos

Nota: Críticas e sugestões para Associação OLHO VIVO - Apartado 1103, 3510-999 Viseu ou pelo telefone 912522690 - olhovivo.viseu@gmail.com